

# CONSEQÜÊNCIAS DA FORMAÇÃO SEQÜENCIAL PIONEIRA EM CINESOCIOGERONTOLOGIA PELA UFAM DOIS ANOS APÓS SUA CONCLUSÃO

Silna Sodré da Mota

Rita Maria dos Santos Puga Barbosa

## Resumo

Com o aumento demográfico dos maiores de 60 anos no Brasil e no mundo, vários profissionais estão despertando para o estudo das causas e conseqüências do envelhecimento, houve o crescimento de propostas educacionais, de saúde para os cidadãos idosos, alvo de pesquisas, ficando cada vez mais claro a necessidade da formação de profissionais. Esta pesquisa foi dirigida para avaliar as conseqüências da formação seqüencial pioneira em cinesociogerontologia pela UFAM dois anos após a sua conclusão, uma modalidade de Gerontólogo preparado no nível universitário seqüencial prevista na lei 9394/96 de 1640 horas. Para o levantamento foram usados dois instrumentos um questionário para todos os graduados e o outro para participantes do Programa Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3<sup>a</sup>. Idade adulta (PIFPS-U3IA) da UFAM e seus co-irmãos. Os resultados indicaram que 68,7% estão atuando no mercado de trabalho gerontológico, sem reconhecimento de garantias trabalhistas. Indicaram a aplicabilidade dos conteúdos do curso e das disciplinas, que se classificaram como  *muito boa* . O curso foi classificado como  *muito bom*  para as pessoas em fase de envelhecimento,  *idosos*  e  *meia idade* . O resultado do questionário aplicado aos participantes em sua maioria mulheres, permanece no grupo entre 8 meses a mais de 3 anos, indicaram que os tecnólogos estão preparados para as ações que vêm desenvolvendo tanto administrativa quanto pedagogicamente, demonstrando dedicação e afetividade positivas. De tudo isto, concluímos que as conseqüências da formação dos cinesociogerontólogos são altamente favoráveis a sua fixação junto a clientela, mas dependem de algumas ações políticas para seu reconhecimento profissional explícitos na garantia de seus direito ser um funcionário concursado.

Palavras-chave: Educação Física; Educação Física gerontológica; Gerontologia; Envelhecimento; Educação Permanente

With the demographic increase of people over 60 in Brazil and in the world, several professionals are waking up to the study of the causes and consequences of aging, there has been an increase in educational and health proposals for elderly citizens, the target of research, becoming increasingly clearer the need for professional training. This research was directed to evaluate the consequences of the pioneer sequential formation in kinesociogerontologia by UFAM two years after its conclusion, a modality of Gerontologist prepared at the sequential university level foreseen in the law 9394/96 of 1640 hours. For the survey, two instruments were used: a questionnaire for all graduates and the other for participants in the Happy Elderly Participates Always - University program at the 3rd. Adulthood (PIFPS-U3IA) at UFAM and its siblings. The results indicated that 68.7% are working in the gerontological labor market, without recognition of labor guarantees. They indicated the applicability of the course content and the subjects, which are classified as very good. The course was classified as very good for people in the aging phase, elderly and

middle age. The result of the questionnaire applied to the participants, mostly women, remains in the group between 8 months and more than 3 years, indicated that the technologists are prepared for the actions they have been developing both administratively and pedagogically, demonstrating positive dedication and affection. From all this, we conclude that the consequences of the training of kinesociogerontologists are highly favorable to their fixation with the clientele, but depend on some political actions for their professional recognition, explicit in guaranteeing their right to be a public servant.

Keywords: Physical Education; Gerontological Physical Education; Gerontology; Aging; Permanent Education

## Introdução

Durante muito tempo em nossa sociedade ocidental o *velho* trazia com sigilo o estigma da dor, doença e inutilidade. Por muito tempo os *velhinhos* foram relegados ao segundo plano, marginalizados e à parte das decisões familiares, políticas, econômicas e sócio-culturais. O que julgamos tenha sido uma grande perda para a sociedade em geral que, por sua própria escolha, preferia não contar com a sabedoria e experiência da senectude. Lamentamos as perdas, mas, entretanto, este quadro começou a sofrer uma positiva reversão quando o *olhar* das profissionais começou a *ver* diferentemente de tempos atrás, haja vista, seus interesses em estudar, aplicar pesquisas, registrá-las, divulgando-as na sociedade de modo positivo, abrindo uma perspectiva dinâmica do envelhecimento como fase do ciclo vital.

Com o avanço das ciências Biológicas, Exatas e Humanas em suas recentes descobertas sobre o envelhecimento, vem trazendo elementos cruciais para a construção de políticas públicas voltadas para a melhoria da vida, os *novos e receptivos gerontes*, que estão se apresentando repaginados, mais ativos, interagindo socialmente. São pessoas que passam a conviver pacificamente com suas limitações, interessam-se pelas mudanças à sua volta e são os próprios agentes dessas mudanças sociais, gerenciando sua vida de maneira mais produtiva.

Portanto, quando um grupo de pessoas se interessa em preparar-se para lidar com o envelhecimento, somos motivados a observar e verificar como estão se saindo após terem concluído o curso Sequencial de Cinesociogerontologia realizado pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM) em convênio com a Associação de Motricidade e Estudos Gerontológicos do Amazonas (AMEGAM), fazem certamente a diferença na vida de centenas de gerontes de nossa sociedade amazonense. Esta pesquisa registrou resultados de 2 anos após a graduação dos Cinesociogerontólogos pioneiros do Brasil.

O PIFPS-U3IA, pioneiro na Educação para o envelhecimento, trazendo como núcleo de ações a Educação Física Gerontológica, na Faculdade de Educação Física da Universidade

Federal do Amazonas. Neste intervalo temporal, sempre foi preocupação primordial a *formação de pessoal* que pudesse atender com qualidade, advinda de capacitação, aos gerontes engajados neste tipo de programa. O desenvolvimento e a capacitação de profissionais de Educação Física em Gerontologia Social teve a sua gênese paralela a este projeto da Faculdade de Educação Física da UFAM.

Primeiramente, eram treinamentos de bolsistas, 1993 até o presente 2018; no mesmo foi implantado o Pós-Graduação lato Sensu Educação Física em Gerontologia Social com 450 horas. Ainda em 1994 foram executados em Itacoatiara e Maués, respectivamente os cursos de Formação de monitores em educação Física Gerontológica, com carga horária de 50 horas, patrocinado pelas prefeituras locais com vistas a implantação do Projeto da Universidade. O que também transcorreu em 1997 em Manacapuru e 2006 em Autazes.

Em anos que se seguiram a 1993, houve a formação de monitores acadêmicos da 3<sup>a</sup>. Idade adulta em função das dificuldades internas de bolsas de trabalho geradas pela UFAM, período em que registramos que os próprios acadêmicos da 3<sup>a</sup>. Idade Adulta foram monitores de disciplinas de extensão universitária do PIFPS-U3IA, isto só comprovava a necessidade de formação e pessoal, e porque não dizer de pessoas que tivessem afinidade com a causa, principalmente por causa da faixa etária. Por isto mesmo foi pensado e arquitetado o *Curso Básico da Cinesociogerontologia*, para formar pessoas acima de 45 anos para atuar com gerontes.

Após a elaboração do projeto para a realização do Curso Básico de Cinesociogerontologia, em 1994, seguiram-se as insistentes e longas tentativas para sua execução se seguiram até 1998. Em 1999 com auxílio da Comissão de Vestibular (COMVEST/UFAM), aconteceram as inscrições e início do referido curso, entretanto aceitando pessoas com o mínimo de 20 anos. No ano de 2000 houve a oportunidade legal de transformá-lo em Seqüencial, conforme apoio na Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional (LDB). De *Básico* a *Curso Seqüencial* de Formação Específica em *Cinesociogerontologia* transcorrem em Convênio AMEGAM e UFAM, sob à Coordenação da Profa. Dra. Rita Puga Barbosa, visto haver a necessidade de pessoal habilitado atendimento de qualidade para os gerontes no Amazonas.

Motivados a obterem novas informações na área de Gerontologia e desejosos de uma nova orientação profissional, entre 1999 a 2001, é formada pela UFAM a 1<sup>a</sup> turma de tecnólogos em Cinesociogerontologia, a qual é alvo desta pesquisa no tocante à sua presença em dois anos no mercado de trabalho e junto aos gerontes dos grupos co-irmãos do PIFPS-U3IA da UFAM.

Neste contexto os cinesociogerontólogos são profissionais que estão abrindo um mercado de trabalho, são pioneiros no Brasil, merecem nesta perspectiva serem estudados, quanto aos seus caminhos ou descaminhos, enquanto profissionais.

São alguns dos objetivos desta pesquisa: *Verificar se os graduados ao nível seqüencial em Cinesociogerontologia pela UFAM estão sendo absorvidos no mercado de trabalho em Manaus, em que percentual; Identificar se o Curso seqüencial em Cinesociogerontologia trouxe retorno profissional para estes graduados; Saber em torno de quantas pessoas cada graduado que esteja absorvido pelo mercado de trabalho atende, para quantificar os atendidos no geral; Distinguir como foram estes dois anos em relação a proposta de sua formação (disciplinas, conteúdos recebidos, objetivos, etc); Classificar a real aplicabilidade dos conteúdos das disciplinas e atividades que compuseram o curso seqüencial de Cinesociogerontologia no cotidiano profissional experenciados nestes anos de exercício; Focalizar a imagem feita pelo cliente aluno do cinesociogerontólogo no exercício de sua função.*

### **O quadro atual**

O enfoque da Gerontologia é abrangente, classificando-se nas modalidades Básica e Social segundo Bodachne (1998). A Gerontologia Básica estuda o envelhecimento na Biofisiologia, Genética, Imunologia. Já a Gerontologia Social cuida das leis de proteção ao idoso; de seu relacionamento na sociedade, na família e entre os mesmos; busca, por fim, estabelecer programas de recreação, de ocupação do tempo livre e da educação do idoso.

No Brasil os fatores que impulsionaram o crescente estudo da Gerontologia de acordo com Papaléo Netto in Freitas (2002) citados por Puga Barbosa (2003a), foram: O aumento rápido do número de idosos; Os problemas gerados pela velhice que exigem respostas operacionais; O interesse de profissionais, pesquisadores e das sociedades científicas, das universidades em busca de soluções para os problemas desta população; A disseminação dos conhecimentos sobre a velhice em todo o mundo.

Autores como Salgado (1982) e Rauchbach (1990) classificam o envelhecimento pelos prismas *biológico, psicológico, funcional e social*. Sendo esta classificação mais humanista que a cronológica.

### **Importância da formação profissional**

Dentro da história da Educação Física no Brasil principalmente registrada por Marinho (1981), encontramos a preocupação de representantes públicos em defesa da formação de

profissionais preparados para inserir com segurança a Educação Moral e Física no âmbito escolar. O deputado Jorge de Moraes da Província do Amazonas apresentou projeto para criação de uma escola de formação de educadores físicos civis e outra para militares, ainda em 1905, a qual foi aprovada, mas executado a partir da década de 30.

Os primeiros cursos de Educação Física, segundo Marinho (1981), Costa (1999) foram projetados para formar técnicos em Desportos, tinham pequena duração e não incluíam as disciplinas pedagógicas, isto ocorreu entre a década de trinta até os anos 60, talvez justificado pela influência dos Jogos Olímpicos desta era. Somente nos idos de 60 é que as disciplinas pedagógicas compuseram a formação do que veio a ser Licenciado em Educação Física, naturalmente o professor por excelência (Costa, 1999).

No contexto atual o profissional de Educação Física tem ampliado seu raio de atuação, vem se formando no mercado como um profissional do futuro, que já chegou. Transita entre o educacional, a saúde nos aspectos preventivo, terapêutico, cultural, esportivo, artístico, entre outros.

Para tais dimensões se faz necessário que a capacitação seja bem elaborada, uma vez que as exigências são múltiplas, o mercado é infinito de possibilidades. Se antes o educador físico estava classicamente na escola formal, agora seu potencial de trabalho como fonte de serviços. Profissional é aquele preparado para exercer com qualidade as suas atribuições.

### **Importância do serviço para o contingente de idoso crescendo no Brasil e em Manaus**

Tudo nos leva a crer que teremos uma grande população de gerontes convivendo com nossos filhos e, possivelmente, nós mesmos conviveremos com nossos netos e bisnetos, de forma muito mais ativa e interativa do que há 50 anos.

Veras (1994), infere que as perspectivas de uma sociedade em envelhecimento no terceiro mundo são surpreendentes. Em 1950, o Brasil era o 16º do mundo com 2,1 milhões de pessoas idosas. Até 2025, estima-se que terá chegado em 6º lugar, com a assombrosa quantidade de 3,8 milhões de idosos, apresentando o maior aumento proporcional dentre os países mais populosos do mundo durante este período.

Em países desenvolvidos da Europa e na América do Norte, instituições governamentais e também da iniciativa privada, promovem há, pelo menos 50 anos, a melhoria da qualidade de vida dos indivíduos idosos, incentivando e incrementando a prática de atividades físicas, esportivas, culturais e sociais, como alguns dos meios geradores de saúde e vida plenas de vigor e alegria. Segundo Manidi e Michel (2001), a pró-senectude é uma fundação privada suíça reconhecida como de utilidade pública. Fundada em 1917, é uma

organização profissional reconhecida, cujos objetivos são desenvolver a autonomia e melhorar a qualidade de vida de pessoas idosas, oferecendo serviços que lhes permitam permanecer em casa. A Fundação luta por uma política voltada para a velhice e que corresponda ao espírito da época e favoreça a solidariedade entre as gerações.

Na atualidade, a cidade de Manaus vê dezenas de grupos surgirem por diversos bairros mobilizando gerontes na meia idade e idosos para a prática da Educação Física gímnica, esportiva, recreativas, danças, atividades sociais, culturais e até de turismo. Isto preocupa-nos como profissionais militantes na área, uma vez que é necessária a formação adequada para o atendimento ideal desta clientela. É uma realidade o crescimento dos gerontes em nosso estado e seu interesse em se engajar num grupo, principalmente pela motivação contida na Educação Física Gerontológica, sendo justo que a instituição universitária por excelência capacite estes profissionais, o que nos leva seguramente a qualidade de vida e a longevidade.

Não se trata apenas de crescer, mas crescer ordenadamente, estudar a gerontologia de modo interdisciplinar, assim como abrangê-la neste ser humano que reivindica sua posição respeitável na sociedade.

### **Educação Física Gerontológica da UFAM**

Educação Física Gerontológica é o termo técnico utilizado por Puga Barbosa em suas obras de 2000 e 2003, para caracterizar sobre a atividade motora planejada sistematicamente no desenvolvimento da Educação Física, para pessoas em fase de envelhecimento adulto.

As pesquisas ou fase inicial da Educação Física Gerontológica foi sendo desenvolvida em Manaus nos anos de 1987 e 1988 com pesquisas de base, quando foi feito um levantamento diagnóstico e a seguir a aplicação de um programa psicomotor recreativo. Esta segunda pesquisa, com resultados favoráveis para implantação do programa que tem como núcleo a educação Física, junto a pessoas de meia idade e idosos.

Após muitas tentativas entre 1989 a 1992, em 1993 foi implantado o *Projeto Idoso Feliz Participa Sempre – Universidade na 3ª. Idade Adulta (PIFPS-U3IA)*, o qual vem fornecendo subsídios de suas aplicações para a construção da *Educação Física Gerontológica na UFAM*.

De projeto a programa foi um passo, haja vista, o grande sucesso das iniciativas que foram sendo testados com sucesso de fixação, gerando projetos como o das *disciplinas de extensão universitária*, com 60 horas anuais, com a divisão etária 45/59 anos T01 e 60 anos ou mais T02, são disciplinas oferecidas para ambas turmas: *Gerontovoleibol, Dança de Salão Gerontocoreografia,, Hidromotricidade Gerontológica, Musculação Gerontológica,*

*Gerontoatletismo, Peteca Gerontológica, Natação NI e NII, Caminhada Ecológica, Gerontotenis, Educação Física Gerontológica, Técnicas da Autopercepção, Karatê Dô Adaptado; o Festival Folclórico dos Acadêmicos da 3ª. Idade Adulta do Amazonas (FFATIAM) indo para sua 11ª edição em 2005; Esportes Gerontológicos com eventos anuais ou semestrais e até quadrienais como os Jogos Olímpicos de Idosos do Amazonas (JOIA) em sua 3ª edição em 2004, os Jogos da Amizade Experiente (JAE) e até Jogos Internos Idoso Feliz (JIIFS), todos com modalidade esportivas (Gerontovoleibol, Gerontofrescobol, Gerontotenis de mesa, natação, Gerontoatletismo, Gerontociclismo) e recreativas adaptadas (Jogo de argola, Condução da bola com Bastão, Bola ao Cesto, Queimada, Bola Cola, Gerontobeisebol, Bola ao Alvo, Gerontoarco e flecha) já descritas nas obras de Puga Barbosa (2000 e 2003); a Feira da Motricidade e Arte Popular (FEMAP) com sua 9ª edição em 2005, que estimula o espírito artístico entre os gerontes; Assessoria aos co-irmãos é um projeto atualmente em parceria com a Prefeitura da Manaus envolvendo Cinesociogerontólogas, por esta subsidiadas; Excursões são projetos temporários de acordo com a proposta momentânea; O Boletim Informativo Unimotrisaúde em Sociogerontologia, vem com apoio da Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários de 1995 até o presente. Tem também o Grupo de Dança Gerontológica Gerontocoreographic Fame, que é um fenômeno da capacidade de senhoras que abraçaram esta causa em suas vidas tornando-se gerontobailarinas, existem desde 1997.*

### **Formação em Educação Física Gerontológica pela UFAM**

Desde que iniciou o PIFPS-U3IA a formação de pessoal para atuar com segurança e racionalidade, foi uma preocupação constante da coordenação do PIFPS-U3IA. Primeiro com relação aos estagiários, depois em função das dificuldades de investimento financeiro a alternativa que foi aceita pelos acadêmicos da 3ª. Idade Adulta de participarem como monitores voluntários, advindo daí a **MOVATI ADULTA** (Movimento Voluntário dos Acadêmicos da 3ª. Idade Adulta).

Outro momento que começou paralelo à implantação do projeto em 1993 foi a capacitação de profissionais através da pós-graduação lato sensu Educação Física em Gerontologia Social, projeto elaborado e coordenado pela Profa. Dra. Rita Puga Barbosa, o qual já qualificou mais de 20 especialistas até 2004, alguns registrado em sua obra de 2003.

Apresentação resumida do Curso de especialização Educação Física em Gerontologia Social preconizado por Puga Barbosa (2003): Curso de Especialização Educação Física em Gerontologia Social para Educação Física e áreas afins, foi elaborado para carga horária de

450 horas, juntamente com as áreas de Pneumologia, Obstetrícia, Cardiologia e Ortopedia. Todos estes distribuídos no núcleo comum de 210 horas de aulas do aos cursos. E 240 horas da área específica, mais o requisito da monografia para obtenção do título de especialista.

#### **Disciplinas do Núcleo comum**

- Educação Física Permanente - 15h
- Saúde Pública - 30h
- Metodologia do Ensino Superior - 60h
- Metodologia e técnica de Pesquisa - 45h
- Estatística básica para pesquisa - 45h
- Seminário de Projetos - 15h

#### **Disciplinas da Área Específica**

- Psicologia Gerontológica - 30h
- Sociologia Gerontológica - 30h
- Legislação para Idosos - 15h
- Hidromotricidade Gerontológica - 20h
- Recreação Gerontológica - 25h
- Ginástica Gerontológica - 25h
- Dança Gerontológica - 25h
- Desenvolvimento Gerontológico do Adulto - 30h
- Psicomotricidade Gerontológica - 20h

Atendendo solicitações de Municípios do Amazonas foram executados dos cursos de 50 horas com a denominação Formação de Monitores em Educação Física Gerontológica, com já aconteceram em Itacoatiara, Maués, Manacapuru e Autazes. Os conteúdos abordados abrangem os: *fundamentos de Gerontologia como conceitos e classificações, envelhecimento social, biológico e psicológico, Educação Física Gerontológica na ginástica, dança coreográfica, de salão e folclórica, recreação e jogos, esportes gerontológicos, planejamento e aplicação.*

Foi realizado em convênio entre *Associação de Motricidade e Estudos Gerontológicos do Amazonas (AMEGAM)* e a *Universidade do Amazonas (UA)*, o Curso Básico de Cinesociogerontologia, que transitou para o nível seqüencial durante sua execução, em função do espaço aberto pela Nova Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Apresentaremos com detalhes este que faz a parte central deste estudo, todos estes informes foram retirados de Puga Barbosa (2003b)



A lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) abriu a perspectiva do nível Universitário do Tecnólogo, uma titulação de nível superior logo abaixo graduação, em cursos de pequena duração, com grande demanda no mercado e duração e carga horária que satisfaça a urgência desta formação.

O Curso de Cinesociogerontologia veio sendo elaborado e tentado ser realizado desde 1994. Encontrou morada na modalidade de extensão, até que fosse enquadrado pela técnica da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação Ana Kátia Cruz, e já em plena realização tramitou e foi transformado em Curso Superior de Formação específica em Cinesociogerontologia pela *Resolução No 098/2000 da Câmara de Ensino de Graduação do Conselho de Ensino e Pesquisa da Universidade do Amazonas*. Posteriormente foi aprovado pelo *Conselho Universitário pela Resolução 015/2001*.

Na sua forma final o Curso Sequencial de Cinesociogerontologia foi elaborado por Rita Puga Barbosa e Ana Kátia Cruz.

O curso se compõe e 1620 horas, com 69 créditos, em 4 períodos letivos.

São disciplinas do Curso Sequencial de Cinesociogerontologia da Universidade do Amazonas:

1º Período –	Fundamentos de Motricidade Gerontológica I - 90h Expressão Escrita 45h Problemas Sociais da Realidade Brasileira 45h Psicologia Interpessoal e grupal 45h Socorros de Urgência em Gerontologia 45h Fundamentos de Gerontologia 75h
2º período	Fundamentos de Motricidade Gerontológica II – 90h Técnicas de Grupo – 45h Expressão Literária – 45h Fundamentos da Educação de Adultos – 45h Direitos do Cidadão Idoso – 45h Estrutura do Trabalho Escrito – 75h
3º período	Fundamentos de Motricidade Gerontológica III – 45h Psicologia Gerontológica – 45h Nutrição Gerontológica – 45h Sociologia Gerontológica – 45h Qualidade de Vida em Fundamentos de Medicina Curativa e Preventiva – 90h
4º período	– Fundamentos de Motricidade Gerontológica IV – 90h Expressão Artística – 45h Trabalho de Conclusão do Curso – 90h Estágio - 420

O estágio se compõe de 420 horas entre variadas tarefas como palestras, organização de eventos, apresentação de trabalhos da produção semestral, acompanhamento de aulas em projetos/programas autorizados.

Como trabalho de conclusão do Curso supra citado Silva (2000), realizou a pesquisa *Formação de Cinesociogerontologia: uma experiência pioneira*, onde relata nos

resultados de questionário usado como instrumento, os seguintes pontos, que consideramos relevantes destacar referente aos participantes que integralizaram o referido curso:

- A maioria procurou o curso em busca de conhecimentos, seguida pelo mercado de trabalho.
- Acreditam poder preencher esta lacuna deixada pelos profissionais de Educação Física
- Houve também registro de satisfação pessoal durante a realização do curso, rejuvenescimento, tempo suficiente para aprendizado.
- Quanto a expectativa a cerca dos conteúdos 83% concordaram que foram atendidas. Destacaram os conteúdos seguintes: todos os apresentados 61,29% e outros maiores índices para Psicologia Gerontológica, Fundamentos de Motricidade Gerontologia I, II, III e IV, Socorro de Urgência em Gerontologia, Nutrição Gerontológica, Psicologia Interpessoal, Expressão Artística, Sociologia Gerontológica, Qualidade de Vida em Fundamentos de Medicina Curativa e Preventiva.
- Sobre a segurança para atuação profissional dos pesquisados 87% sentem se firme para assumir com tranquilidade este público.
- Destacando a metodologia aplicada foi destacado a execução de pesquisa para produção de monografia, trabalhos em grupo, experiência de conviver com colegas de diferentes idades e formação diversificada, foi interessante a avaliação de cada professor no final do processo.
- A grande maioria se disse identificada com o curso, num total de 95%, justificados pela sua dedicação nas tarefas, leituras, atividades, estágio e tudo mais que realizaram com boa dose de satisfação pessoal.
- Os pesquisados indicaram que já estavam empregando 100% dos conhecimentos, pois já participam como voluntários, estagiários, entre outros.
- Destacaram o curso como enriquecedor em todos os sentidos, pois aflorou muitas capacidade individuais e grupais.
- Apresentaram expectativa de 74% de serem absorvidos pelo mercado de trabalho em Gerontologia de Manaus.

## **Metodologia**

Este é o resultado de uma pesquisa de campo tipo *ex-post factum*, que usou dois instrumentos de levantamento do tipo misto, objetivo e com a própria opinião, com dois

grupos diferentes de sujeitos, os *Tecnólogos de Cinesociogerontologia* e os indivíduos na *meia idade e idosos* alunos participantes do PIFPS-U3IA da UFAM e dos grupos co-irmãos, haja vista sua similaridade na condução de conteúdos de Educação Física Gerontológica, resultados que serão reportados enveredando pelo paradigma empírico analítico, para explicar através de alguns aspectos quantitativos que serão amplamente discutidos no âmbito qualitativo. Mas também algumas citações individuais de fórum qualitativo serão transcritas e discutidas na apresentação dos resultados. Portanto consideramos esta investigação com características mistas.

O Curso Sequencial de Cinesociogerontologia realizado entre 1999 a 2001, pela UFAM em convênio com a AMEGAM, qualificou 32 tecnólogos, dos quais foram componentes da amostra 32, independente de idade sexo, ou sua atuação na área de formação, sendo o fator de importância central somente sua titulação.

Dos grupos de idosos de Manaus foram abordados apenas uma representação entre 10 a 20% dos participantes dos Grupos co-irmãos do PIFPS-U3IA que são:– *Associação de Idosos do Coroado, Anos Dourados da Polícia Militar, União de Petrópolis, Participar é Viver, Juventude Avançada*. Num total de 138 ambos sexos maiores de 50 anos, o maior cronologicamente com idade de 81 anos, de ambos sexos, qualquer formação, religião, classificação econômica, ou estado civil.

### **Conseqüências da Formação Sequencial Pioneira em Cinesociogerontologia pela UFAM dois Anos Após sua conclusão**

Para identificarmos os Cinesociogerontólogos por faixa etária apresentamos a Tabela 1, onde podemos observar que há uma considerável variante nas faixas etárias dos Cinesociogerontólogos, com leve predominância na faixa que vai dos 41 aos 50 anos. Mas se adicionarmos as faixas superiores a 41 anos podemos verificar que a grande maioria está aí encontrada, ou seja forma pessoas identificadas com sua faixa etária de meia idade e gerontes que concluíram o curso em sua maioria de 23 ou 71,8%. O que nos leva a supor que são pessoas já definidas na vida, maduras para atuar com segurança neste formação, do ponto de vista cronológico.

**Tabela 1 – Distribuição dos Cinesociogerontólogos por faixa etária**

FAIXA ETÁRIA	f	%
21 - 30	4	12,5
31 - 40	5	15,6
41 - 50	12	37,5

51 - 60	8	25,0
61 - 70	3	9,3
TOTAL	32	100

Constatamos que a maioria absoluta dos Cinesociogerontólogos, ou 96,8% são do sexo feminino, à exceção de 1, correspondendo a 3,2 %, representa o masculino. Este resultado na participação feminina maciça, é comum em outros trabalhos como os citados por Puga Barbosa (2003); Borini (2002); Gandolfi e Skora (2001); Silva (1999); Francioli (1999); Furtado (1996); Riva (1996); Fiamenghi (1994); Goicochea e Coelho (1990) Acreditamos que pode estar sendo evidenciado que as mulheres são mais tendenciosas a cuidar e relacionar-se com idosos.

**Tabela 2 – Distribuição dos Cinesociogerontólogos por sexo**

SEXO	f	%
Feminino	31	96,8
Masculino	1	3,2
TOTAL	32	100

Ao observamos na Tabela 3 a cerca da naturalidade dos tecnólogos, confirmamos que a grande concentração está no Amazonas com 20, correspondendo a 62,5%. Entretanto há tecnólogos naturais de estados da região norte como segundo percentual e dois do nordeste.

**Tabela 3 – Distribuição dos Cinesociogerontólogos por naturalidade**

Oigem	f	%
Amazonas	20	62,5
Acre	7	21,8
Pará	3	9,6
Maranhão	1	3,2
Ceará	1	3,2
TOTAL	32	100

Relativo ao exercício profissional anterior ao curso seqüencial, descobrimos que há pessoas com participação na área administrativa, enfermagem, magistério, vendas, militar, laboratório, salão de beleza, costureira, e até desempregados, conforme pode ser visto na Tabela 4, ou seja, uma variedade de origens profissionais, incluindo aposentadoria. Das experiências profissionais que foram relatadas, as áreas de humanas e da saúde foram as que se evidenciaram.

**Tabela 4 – Exercício Profissional antes do curso sequencial de Cinesociogerontologia**

ITEM	f	%
Aposentada	1	3,2
Área Administrativa	9	28,8
Trabalham em Enfermagem	4	12,8
Professora	5	16,0
Vendas	3	9,6
Desempregada	2	6,4
Dever de Casa/Costureira e Doceira/Cabeleireira	3	9,6
Estudante	3	9,6
Militar	1	3,2
Técnico em Laboratório	1	3,2
TOTAL	32	100

### **Conseqüências da Formação Sequencial em Cinesociogerontologia pela UFAM**

Conforme pode ser visto na Tabela 5, Identificamos que para 68,7% dos entrevistados a realização do curso de Cinesociogerontologia redirecionou sua vida profissional.

Enfatizamos que boa parte não citou o nome de sua nova profissão e sim descreveu a atividade que faz agora, talvez.

Destacamos aqui algumas dessas falas:

- *Passei, a exercer atividades físicas com idosos;*
- *Trabalhar diretamente com o idoso;*
- *Passei a atuar junto ao grupo de idosos.*

Comparando os percentuais da Tabela 5 com os de Silva (2000), quando se refere a Expectativa de absorção no mercado de trabalho, verificamos que dos 74,1% cinesociogerontólogos que tinham, ao final do curso, uma expectativa de serem absorvidos como profissionais no mercado de trabalho, 68,7% destes, conquistaram algum espaço no período de dois anos após a conclusão do curso. Isto parece ser altamente significativo, considerando que estes estão abrindo este mercado de trabalho como pioneiro neste tipo e nível de formação.

**Tabela 5 – Alteração profissional após conclusão do sequencial**

ITEM	f	%
------	---	---

Sim	22	68,7
Não	10	31,2
TOTAL	32	100

Dos 32 cinesociogerontólogos, 62,5% não tem outro curso superior, senão o seqüencial; 21,8% destes, cursando uma graduação e 15,7% já tinham um outro curso superior, como pode ser visto na Tabela 6. A maior concentração das áreas de estudo estão nas ciências humanas e nas ciências da saúde.

Sobre a motivação para fazer outro curso universitário após a conclusão do seqüencial de Cinesociogerontologia, 81,2% responderam afirmativamente, embora apenas 21,8% estejam cursando uma graduação. Aqueles que ainda não conseguiram fazê-lo, continuam a perseguir o alvo, quer preparando-se financeiramente, fazendo cursinho para prestar exames vestibulares, ou apenas esperando que os filhos não mais precisam de seu apoio econômico, como expressou uma das entrevistadas: *Porque ainda ajudo o filho, mas não faltará oportunidade.*

O certo é que aqueles que já tinham um curso universitário, sentiram-se motivados à retornar à Universidade.

Destacamos a seguir algumas das motivações mais significativas:

- *Crescimento profissional, maior aprendizagem na área da Terceira Idade.*
- *Pretendo trabalhar os direitos do idoso.*
- *Porque tem haver com o curso de cinesociogerontologia.*
- *Por causa das doenças apresentadas no idoso.*
- *Para ser parte integradora dos gerontes e deficientes físicos.*

Sendo objetivo geral da implantação do Curso Seqüencial de Cinesociogerontologia, a *formação de Técnicos em Cinesociogerontologia para atender a expectativa do mercado gerontológico*, citado no levantamento de Silva (2000), constatamos que este objetivo foi alcançado, pois 68,75% dos entrevistados estão trabalhando, na área da Gerontologia com grupos de idosos. Dentre o grupo todo, 32 indivíduos, apenas 31,5%, não trabalham na área gerontológica.

Dos 68,7% que estão inseridos no mercado de trabalho, cinco (5) ainda são voluntários à época da pesquisa julho – novembro de 2003.

Dos que trabalham com os idosos exercendo sua nova atividade profissional, 46,0% o fazem no horário vespertino, isso talvez deva-se ao fato de que muitos dos idosos têm suas

atividades domésticas sob a sua direta responsabilidade, e, em decorrência disso, os grupos de idosos oferecem as atividades à tarde.

Conforme a catalogação dos dados obtidos, em média, são atendidos 80 gerontes por dia de atividade pelos tecnólogos. Consideramos uma boa média, pois se cada um destes Pode fazer a diferença na vida de 80 idosos diariamente, podemos considerar que essa pequena faixa da população tem a qualidade de sua vida melhorada pela ação direta destes cinesociogerontólogos.

Observamos que em Manaus o PIFPS-U3IA da UFAM, com seu núcleo na Educação Física Gerontológica, ditou a tendência etária na formação dos grupos, pois a grande maioria dos tecnólogos pesquisados atendem meia idade e idosos, ou seja, a grande maioria dos grupos trabalham com ambas as faixas e isso vem confirmar a habilidade e preparação para atender gerontes, ou pessoas em fase de envelhecimento.

Quando tentamos identificar como são classificados os tecnólogos por seus clientes, verificamos que 28% são classificados como *professores*, visto que o desenvolvimento de suas atividades profissionais é realizado através do planejamento de eventos e principalmente da ministração de aulas. Entretanto, não podemos descartar a similaridade existente para os classificados como estagiários/bolsistas, tecnóloga, o que amplia mais ainda a função docente.

Certamente não é o salário que os motiva a trabalhar com os gerontes. Vale frisar que ainda 22,7% destes são voluntários esperançosos e entusiastas, e cerca de 59% ganha de 240, a 300 reais. Parece claro que estes profissionais ainda não são reconhecidos, ao menos que se refere à remuneração pelo trabalho.

Constatamos que dentre aqueles que trabalham com os gerontes, 53,1% não possui suas garantias de trabalho assegurados, apenas 3,1% (1) é assegurado. Sendo que 31,2% não trabalham com idosos e 12,5% (4) não responderam.

O reconhecimento de que há um retorno profissional, mesmo que não inclua o financeiro é constatado pelas respostas de 81,2% dos entrevistados. Isso nos revela um bom grau de satisfação no exercício profissional destes tecnólogos.

Quando questionados sobre a aplicabilidade dos conteúdos do Curso seqüencial direta ou indireta na quase totalidade dos entrevistados, declararam que a aplicabilidade dos conteúdos na sua vida profissional foi fator determinante para o sucesso. Vemos isso demonstrado claramente nos relatos desses profissionais, transcritos como seguem:

*... diariamente utilizo nas aulas.*

*Os conteúdos são as bases para você desenvolver esta profissão com êxito.*

*... os conteúdos me ajudaram bastante.*

*Considero como excelente os conteúdos no exercício de minhas atividades junto ao grupo de idosos...*

*A aplicabilidade dos conteúdos foram bastante aceitáveis pela clientela...*

Os depoimentos denotam muita satisfação na assimilação e aplicação dos conteúdos do Curso de Cinesociogerontologia. Esta aplicabilidade passa primeiramente pelo dia a dia pessoal do tecnólogo, quando novos hábitos de vida saudável foram adquiridos com o conhecimento proveniente destes, e sua alegria em participar diretamente na melhoria da qualidade de vida dos idosos sob sua orientação.

As falas a seguir nos dão uma boa visão destes fatos:

*Depois do curso tive muito cuidado com a profilaxia.*

*O curso nos deu conhecimento para ajudar na prevenção de doenças através dos movimentos físicos, alimentação e lazer.*

*Não no exercício profissional, mas na vida diária tem sido de grande utilidade nas atividades às quais me dediquei, após a aposentadoria do serviço público atendendo o trabalho em reuniões onde são necessárias orientações relativas à melhor qualidade de vida.*

*A respeitar ainda mais as pessoas. Aplicar o ensinar a envelhecer com saúde e saber viver melhor.*

*São aplicabilidades que realmente funcionam se você realmente sabe o momento e a hora de aplicar.*

*Considero com excelente os conteúdos no exercício de minhas atividades junto ao grupo de idosos e mesmo na minha escola com meus alunos.*

Considerando os depoimentos dos tecnólogos com respeito à aplicabilidade dos conteúdos recebidos durante o Curso, vemos que estes são muito utilizados no exercício de sua função como orientadores de atividades físicas para idosos, e também na sua vida pessoal, na aquisição de novos e saudáveis hábitos de saúde.

Quando perguntados sobre como classificariam a formação para si mesmo, para a sociedade e para os gerontes, a grande maioria dos cinesociogerontólogos classificou a sua formação como **muito boa** para os três itens inquiridos. O que nos faz pensar que estão realizados quanto aos pontos perguntados e que a sua atuação como tecnólogos também é muito boa. Veremos isto mais claramente ao considerarmos o questionário respondido pelos idosos.



## **Conseqüências do exercício profissional dos Cinesociogerontólogos junto aos co-irmãos do PIFPS-U3IA após dois anos de conclusão do curso**

Veremos a seguir os dados obtidos nesta pesquisa de campo com os idosos clientes dos tecnólogos nos grupos PIFPS-U3IA e Co-Irmãos..

Considerando os índices observados referentes a Classificação por sexo dos participantes dos grupos PIFPS-U3IA e Co-irmãos, verificamos uma maior incidência de pessoas do sexo feminino em todos os grupos, indistintamente. Podemos perceber nitidamente em nossos registros que a procura por atividades físicas nos diversos grupos pesquisados é de maioria feminina. Parece haver uma tendência marcante nas mulheres de procurarem melhorar a saúde, aparência e os novos contatos sociais, através dos programas de atividade física oferecida nos grupos de gerontes. A participação maciça da mulher é comum em outros trabalhos como os citados por Puga Barbosa (2003); Borini (2002); Gandolfi e Store (2001); Silva (1999); Francioli (1999); Furtado (1996); Riva (1996); Friamenghi (1994); Giocochea e Coelho (1990). O que pode evidenciar que as mulheres são mais tendenciosas a cuidar-se em todos os sentidos inclusive quando têm oportunidade de engajar-se na atividade motora.

Em todos os seis grupos pesquisados observamos que o número de indivíduos acima de 60 anos é significativamente maior.

Os registros indicam que os indivíduos estão permanecendo nos grupos por mais de três anos, o que pode estar evidenciando que as atividades e o modo pelo qual estas atividades estão sendo conduzidas, torna os frequentadores assíduos e participativos. Assim sendo, podemos confirmar que os Cinesociogerontólogos têm uma formação à altura das necessidades e diversidades dos grupos de 3 idade que pesquisamos.

Comparando as programações dos grupos PFPS-U3IA e co-irmãos, observamos que os grupos pesquisados têm um programa parecido, cujas atividades se assemelham, mantendo, porém, certas características peculiares de acordo com a realidade de cada um.

São todos bem integrados em atividades, tais como: olimpíadas, jogos internos e festival folclórico, excursões.

Existe um programa de base comum com o PIFPS - U3IA da Faculdade de Educação Física, da Universidade Federal do Amazonas, cujas adaptações vão acontecendo à medida que se tornam necessárias. Existe uma gama de atividades, quais sejam: físicas, esportivas, artísticas, manuais, festivas, religiosas, políticas, turismo e educacionais.

Verificamos nos dados sobre a identificação da formação do professor, que menos da metade do grupo, o equivalente a 44%, sabe sobre a formação de sua professora, o que

transmite muita segurança ao ser orientado nas diversas atividades do grupo. A ciência de habilitação de seu professor favorece o bom relacionamento entre ambas as partes, aumentando a confiança e respeito. Eles sabem que são professores, e que fizeram um curso na Universidade relacionado com a Educação Física na Terceira Idade.

Verificamos, a partir das respostas aos questionários e da observação *in loco* do que acontece nos grupos da Terceira idade pesquisados, que cada professora atuante possui uma formação, muito segura e abrangente, relativos ao trabalho executado com os idosos atendidos diariamente em seus grupos de atuação. Esses Cinesociogerontólogos, têm uma versatilidade e criatividade únicas e uma capacidade tal de improvisação, podendo, constatar assim, seu preparo consciencioso para lidar com os idosos abrangendo as áreas: biológica, física e educacional e até psicológica.

Os idosos pesquisados possuem um grau tal de alegria e entusiasmo que contagiam quem quer que esteja por perto. Eles são testemunhas vivas da real capacidade dos Cinesociogerontólogos.

A partir destas verificações, podemos perceber que a vida destes idosos mudou muito e para melhor, graças ao amor e profissionalismo destes Cinesociogerontólogos, que estão fazendo a diferença nestas comunidades onde atuam, promovendo melhoria na qualidade de vida destes gerontes, tão necessitados de envolvimento, atividades bem organizadas e direcionadas, amor, atenção, carinho e respeito.

A todos eles meu sincero reconhecimento.

### **Desfecho Conclusivo**

O curso foi bastante relevante na vida dos graduados no sentido de alguns receberem motivação para continuidade no ensino superior.

A partir dessas considerações desde a introdução deste trabalho até aqui, podemos concluir como uma das conseqüências desta formação, que todos os tecnólogos de Cinesociogerontologia, especialmente aqueles que estão atuando diretamente com os idosos nos Grupos da Terceira Idade, estão aptos como profissionais da Educação Física Gerontológica.

O curso foi classificado como *muito bom*, assim com seus conteúdos e de integral aplicabilidade. Este resultado é extremamente significativo em nossa opinião.

A tirar pela receptividade dos clientes na meia idade e gerontes, o retorno social do exercício dos cinesociogerontólogos é não dimensionado em termos quantitativos, mas qualitativos. A recíproca entre clientes e tecnólogos é verdadeira, uma vez que a parte

econômica fica a abaixo deste, além disto há a variável permanência no grupo como um indicador importante nesta conclusão

Concluimos que há demanda para o cinesociogerontólogo no mercado de trabalho, mas estão sendo absorvidos com outras denominações e sem garantias trabalhistas, o que é muito grave.

O retorno do curso para os graduados é enorme principalmente intelectual psicológica e socialmente, estão mais sensíveis as causas do envelhecimento em si e nos outros.

No geral verificamos que atendem próximo de 80 pessoas por turno, um número que consideramos elevado.

De tudo isto, concluimos, que as conseqüências da formação dos cinesociogerontólogos são altamente favoráveis a sua fixação junto a clientela, mas dependem de algumas políticas para seu reconhecimento profissional explícitos na garantia de seus direitos de ser um funcionário concursado.

## REFERÊNCIAS

BISOGNIN, I. A.; VILANOVA ILHA, P. M. A influência da prática da atividade física no comportamento das pessoas de meia idade e dos idosos. **Caderno adulto**, UFSM, v. 3, p. 57-67, 1999.

BODACHNE, L. **Princípios básicos de geriatria e gerontologia**, Curitiba: Champagnhat, 1998.

BORINI, M. L. O “**A saída do fundo do poço**”: representações sociais acerca da participação em atividades de lazer em grupos de terceira idade, Campinas, Dissertação de Mestrado da Faculdade de Ciências Medicas da UNICAMP, 2002.

COSTA, Lamartine P. Formação Profissional em Educação Física, esporte e lazer no Brasil: memória, diagnóstico e perspectivas. Blumenau: FURB,1999.

FIAMENGHI, Ma. C. B. **Atividades física e estados emocionais: relatos verbais sobre estados emocionais como indicadores dos efeitos de um programa de atividades física para adultos**. 1994. Dissertação de Mestrado da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 1994.

FRANCIOLI, L. L. O papel da universidade na inserção social do idoso. **A Terceira Idade**, v. 18, p. 59-67, 1999.

FURTADO, E. S. **O sentido da educação física na terceira idade**. 1996. Dissertação de mestrado e Educação Física da UGF, Rio de Janeiro, 1996.

FURTADO, E. S. Terceira idade: enfoques múltiplos. **Motus Corporis**, v. 4, n. 2, p. 121-147, 1997.

GANDOLFI, L. Ma.; SKORA, M. G. Fisioterapia com grupos da terceira idade. **A Terceira Idade**, SESC-SP, v. 22, 61-67, 2001.

GOICOCHEA, A. R. de; COELHO, M. Perfis de condições e situações habitacionais e bem-estar de alguns residentes em Viçosa-MG. **A Terceira Idade**, v. 3, p. 23-32, 1990.

MANIDI, M.; MICHEL, J. **Atividade Física para Adultos com Mais de 55 anos**: quadros clínicos e programas de exercícios. São Paulo: Manole, 2001.

MARINHO, I. P. **História geral da Educação Física**, São Paulo: Cia Brasil, 1981.

PUGA BARBOSA, R. M. S. et al **Imagens: clínica, psicomotora – amostra da população de Manaus na faixa etária superior a 50 anos, Manaus**. 1987. Monografia de Pesquisa DEF-SUBPESP-UA, Manaus, 1987.

PUGA BARBOSA, R. M. S. et al **Idoso feliz participa sempre**. 1988. Monografia de Pesquisa DEF-SUBPESP-UA, Manaus, 1988.

PUGA BARBOSA, R. M. S. **Educação Física Gerontológica – Saúde e Qualidade de Vida na Terceira Idade**. Rio de Janeiro: SPRINT, 2000.

PUGA BARBOSA, R. M. S. (org.) **Educação Física Gerontológica – Construção Sistemática Vivenciada e Desenvolvida**. Manaus: EDUA, 2003a.

PUGA BARBOSA, R. M. S. Avaliação da Catexe Corporal dos Participantes do programa de Educação Física Gerontológica da Universidade Federal do Amazonas. 2003. Tese Doutorado, Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, 2003b.

RAUCBACH, R. **A atividade física para a 3ª. idade**, Curitiba: Lovise, 1990.

SALGADO, M. A. **Velhice, uma nova questão social**, São Paulo: SESC-CETI, 1982.

SILVA, A. L. **Formação de Cinesociogerontólogos: uma experiência pioneira**. Manaus: UFAM, 2000. Monografia (Curso Sequencial de Cinesociogerontologia) Faculdade de Educação Física, Universidade Federal do Amazonas, Manaus 2000.

SILVA, F. P. **Crenças em relação a velhice, bem-estar subjetivo e motivos para frequentar Universidade na terceira idade**. 1999. Dissertação de Mestrado Faculdade de Educação da UNICAMP, Campinas, 1999.

VERAS, R.P. **Pais Jovens com Cabelos Brancos**. Rio de Janeiro: Relume, Dumará, 1994.